



SÉCULOS, CONTEXTOS E TRANSFORMAÇÕES

**SUBSÍDIOS PARA
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DIDÁTICOS
ENSINO MÉDIO**



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

José Serra

Vice-Governador

Alberto Goldman

Secretária da Educação

Maria Helena Guimarães de Castro

Secretária-Adjunta

Iara Gloria Areias Prado

Chefe de Gabinete

Fernando Padula

Coordenador de Estudos e Normas Pedagógicas

José Carlos Neves Lopes

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Presidente

Fábio Bonini Simões de Lima

Chefe de Gabinete

Richard Vainberg

Diretora de Projetos Especiais

Claudia Rosenberg Aratangy

Gerente de Educação e Cultura

Devanil Tozzi

PARCERIA: A. W. FABER-CASTELL S.A.

SÉCULOS, CONTEXTOS E TRANSFORMAÇÕES

**SUBSÍDIOS PARA
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DIDÁTICOS
ENSINO MÉDIO**



SÃO PAULO, 2008

Caros professores

É com grande prazer que apresentamos a série **Subsídios para Desenvolvimento de Projetos Didáticos**, que faz parte do *Programa Cultura é Currículo*, criado pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE em parceria com a empresa Faber-Castell.

O resultado dessa parceria é a produção deste material que traz manifestações culturais para sala de aula e dá visibilidade à inserção da escola na cultura. Propõe também ações educativas que ajudam os alunos a compreender melhor alguns conteúdos escolares, a avançar no conhecimento de mundo e, assim, a posicionar-se de maneira consciente e autônoma.

Essa publicação está organizada em fascículos, correspondentes aos segmentos da escolaridade básica. Eles apresentam orientações para os educadores, definidas com base nas propostas curriculares das séries e áreas do conhecimento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Abrangem atividades para sala de aula e orientações para visitas às instituições culturais e ambientais.

As idas às instituições culturais e ambientais, planejadas a partir deste material, permitirão que alunos e professores experimentem outro ambiente de aprendizagem, mas que, ao mesmo tempo, possam relacionar essa experiência às atividades e conteúdos de sala de aula.

O *Programa Cultura é Currículo* representa uma das frentes de atuação da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo em direção à valorização e apoio ao trabalho da escola pública estadual.

Para Faber-Castell, empresa com 247 anos de existência, que vem participando ativamente na educação de milhares de crianças no mundo inteiro, essa parceria significa integrar a presente

publicação a seu Programa Escolar, um canal de comunicação direto com as escolas do Brasil.

Todas essas possibilidades, com certeza, ampliarão a forma de ver, de olhar e de entender o mundo. Por isso, acreditamos que nossa escola estará ensinando conteúdos essenciais para viver e atuar no mundo de hoje.

Fábio Bonini Simões de Lima

Presidente da FDE

Gioji Okuhara

**Diretor Presidente da
A. W. Faber-Castell S.A.**

Diretor Geral da América Latina

Apresentação

Os projetos *Comunicação cultural: uma ponte entre a escola e a instituição cultural* e *Prédios contam histórias de suas transformações*, aqui apresentados, fazem parte do eixo temático “Séculos, contextos e transformações” e visam a formação e participação cultural do aluno de Ensino Médio. Entendemos que os objetivos das atividades propostas nas visitas culturais podem ser orientados à aprendizagem de conteúdos que afirmam o valor da associação entre a educação escolar e a educação promovida por setores educativos de instituições culturais (aqui se compreende os museus e as demais instituições culturais a serem visitados pelos alunos do Ensino Médio).

Estudar os espaços expositivos para comunicar, por meio de uma publicação, elaborada pelos alunos, estabelecendo uma ponte entre a escola e a instituição cultural visitada propicia aprendizagens que passariam despercebidas em uma visita espontânea. Assim se educa um olhar cultivado, ou seja, informado pelos conceitos que regem os usos dos espaços, sua arquitetura e as formas de ordenação dos objetos nas mostras e exposições de arte.

Os saberes relativos às transformações históricas da função do espaço de prédios que hoje são instituições culturais enriquecem o conceito de patrimônio histórico, porque o associa à memória.

Essa compreensão dos espaços expositivos da cidade beneficia seu estudo na escola porque, na educação contemporânea, a produção cultural é estudada na relação com a diversidade dos contextos que a geram e a abrigam; por outro lado, a escola é conceituada como espaço de aprendizagem e promoção da identidade cultural.

As escolas podem orientar o desenho curricular na esteira da cultura para que aquilo que se aprende na sala de aula converse com as práticas sociais. Os projetos propostos, organizados de forma interdisciplinar

com conteúdos de Arte, História e Língua Portuguesa, pretendem colaborar no ensino do valor das culturas na sociedade humana e, sobretudo, a especificidade de cada uma delas.

Esse caminho é paralelo ao da formação do aluno cuja singularidade no modo de aprender aproxima-o das demandas coletivas por uma organização social mais justa, visando que todos e cada um possam ter acesso aos bens culturais e saibam desfrutá-los e, até mesmo, produzi-los.

Sumário

Projeto 1

Comunicação cultural: uma ponte entre a escola e a instituição cultural	8
Orientações para a visita à instituição cultural	20

Projeto 2

Prédios contam histórias de suas transformações	22
Orientações para a visita à instituição cultural	42

Quadro geral dos projetos	44
-------------------------------------	----

Comunicação cultural: uma ponte entre a escola e a instituição cultural



Justificativa

Nas experiências do dia-a-dia, nosso olhar pode atuar de modo mecânico, condicionado, e muitos aspectos relativos ao universo visual, por conta disso, não são percebidos. As visualidades de um caminho que percorremos diariamente, por exemplo, costumam não despertar nossa reflexão. É nesse cotidiano marcado pela rotina que estabelecemos diversas relações com as pessoas e com a cidade em que são oferecidas ou dificultadas as oportunidades de comunicação cultural. Portanto, é no contexto da cidade que se torna possível promover a vida cultural ativa a partir da comunicação de formas de participação social e educativa que favoreçam o acesso à cultura.

As instituições culturais são locais privilegiados de promoção e preservação da cultura, portanto, da memória

Suas anotações

escola comunicam. Se refletirmos sobre isso, podemos concluir que qualquer lugar comunica algo. Que antes mesmo de adentrá-lo, olhando para o que sua fachada nos apresenta, podemos interpretá-lo atribuindo-lhe significados. O que comunicam as fachadas das casas? De um museu ou de uma escola?

A proposta aqui é expandir as idéias dos alunos referentes à relação entre a instituição cultural e a escola ou, pelo menos, entre a escola em que estudam e a instituição visitada. Com isso, possibilitar situações de aprendizagem por meio da criação do primeiro fascículo da coleção “**Cadernos de Cultura**” da escola, em que os alunos assumem um papel protagonista na produção de materiais educativos sobre instituições culturais.

Objetivo

Aproximar os alunos de Ensino Médio do espaço instituição cultural, relacionando-o com a vida na escola, por meio da produção de uma publicação elaborada por eles para comunicar o que foi aprendido.

O que se espera que os alunos aprendam

- Atribuir significados aos lugares (como o lugar representa aquilo que ele contém, o que comunica, a relação entre as pessoas e objetos dentro e fora dele).
- Respeitar as manifestações das idéias (produções e falas) dos colegas e de outras pessoas.
- Valorizar os locais de exposição como mais um espaço de aprendizagem.
- Valorizar as diferentes formas de produção artística e cultural.
- Saber comunicar de forma organizada e planejada aquilo que aprendeu.



Compartilhando o projeto e a visita

Neste primeiro momento, as atividades propostas permitem que os alunos comecem a refletir sobre o que os lugares podem comunicar: o que nos falam os diferentes estilos arquitetônicos? E as fachadas de prédios? Podemos imaginar os moradores ou trabalhadores desses locais? O que fazem? Como vivem? Os alunos serão levados a analisar sobre a construção de sua escola, a pensar sobre o que ela comunica e a refletir sobre o que mais gostariam que ela comunicasse.

Será também neste momento que você poderá compartilhar com o grupo a idéia do projeto e comunicar sobre a visita à instituição cultural lançando a proposta: Vamos fazer da escola também um lugar de cultura ?

Comunique que o projeto consiste na apresentação planejada por meio de uma publicação a ser utilizada pela escola sobre a instituição cultural a ser visitada.

ATIVIDADE 1 OS LUGARES COMUNICAM

Objetivo

Refletir sobre o que um lugar pode comunicar com relação a sua própria construção e a seu conteúdo (acervo e exposição).

Encaminhamento

1. Peça de lição para casa que os alunos recortem imagens de fachadas de diferentes lugares, como: casas de várias classes econômicas, supermercados, lojas, museus, hospitais, prédios oficiais, empresariais e de moradia, escolas, fábricas e outras.
2. Distribua as imagens que trouxeram para cada dupla. Peça que as duplas registrem, em forma de texto descritivo, como é a fachada do lugar retratado nas imagens que

Suas anotações



Favela da Rocinha, Rio de Janeiro.

receberam. Na mesma folha, além da descrição, a dupla vai escrever sobre quem supostamente vive ou trabalha ali, como vivem ou trabalham e se o lugar é ou não uma moradia.

Por exemplo, se observarmos as três fachadas reproduzidas nas páginas 12 e 13, o que podemos saber a respeito: do que abrigam? Para quê? Que diferenças e semelhanças possuem entre si?

3. Organize os alunos em grupos e coloque as imagens a vista de todos, no centro da roda. Em seguida, peça que cada dupla leia seu texto para o grupo e, com base na descrição, o grupo tentará identificar as imagens à qual cada texto se refere.
4. Encaminhe um debate perguntando se é possível pensar que um lugar pode comunicar algo e o que? Pergunte se eles têm objetos em seu quarto que os identifique com seu jeito de ser. Será que os lugares podem ter suas próprias identidades?

ATIVIDADE 2 OLHANDO PARA A ESCOLA

Objetivo

Refletir sobre o que comunica a fachada do prédio da escola onde estudam e relacionar a forma (exterior) com seu conteúdo (o que abriga e sua função).



Conhecendo mais

Neste momento, os alunos vão pesquisar sobre a instituição a ser visitada, partindo do que imaginam o que ela seja. Se já tiverem feito a visita, a atividade 3 não será realizada. Porém os materiais que obtiveram sobre a instituição serão fundamentais para o planejamento coletivo (mediado por você) da publicação que vão criar e confeccionar.

ATIVIDADE 3 IMAGINANDO A INSTITUIÇÃO

Objetivo

Trabalhar com a imaginação, com base na construção de hipóteses sobre as imagens da instituição cultural a ser visitada.

Encaminhamento

1. Antes de falar qualquer coisa sobre a instituição cultural que será visitada, encaminhe a seguinte atividade:
 - Mostre aos alunos a foto da fachada da instituição cultural que vão visitar (sem dizer qual é o lugar da foto). Para isso, faça cópias da imagem em quantidade suficiente para distribuí-las entre os alunos, facilitando sua apreciação. Proponha que analisem a fachada retratada na imagem e, em grupo, respondam:
 - Dá para imaginar que lugar é esse?
 - Como é sua construção?
 - Podemos imaginar quem trabalha lá?
 - O que contém essa construção ?
 - Onde deve ficar essa fachada? Em que cidade? Já conheciam esse lugar?
2. Os grupos apresentam sua análise sobre a fachada para confrontar as idéias e perceber interpretações parecidas e

diferentes, do mesmo lugar, refletindo sobre o porquê dessas diferenças e semelhanças.

3. Explique que a visita faz parte do projeto *Comunicação cultural*. Compartilhe que neste projeto está prevista uma visita a uma instituição cultural e o desenvolvimento do estudo sobre ela. Eles vão planejar e criar uma publicação para a escola, sobre a instituição visitada, com suas intervenções. Dessa forma, estarão ampliando as possibilidades de atuação dos alunos na escola, divulgando informações e fazendo ponte entre a escola e a instituição.

ATIVIDADE 4 BUSCANDO INFORMAÇÕES SOBRE A INSTITUIÇÃO

Objetivo

Pesquisar informações sobre a instituição cultural a ser visitada (ou que foi visitada), como: nome, acervo permanente ou temporário, profissionais que lá trabalham, arquitetura, origem do prédio, idade e como é mantida, visando organizar as informações que serão utilizadas para a publicação a ser produzida.

Encaminhamento

1. Levante coletivamente as perguntas a respeito da instituição para serem investigadas pelos alunos. Apesar de as perguntas serem coletivas, é importante que cada um faça sua anotação em seu caderno, pois, à medida que escreve, reorganiza as próprias idéias e também as documenta.
2. Em seguida, junto com os alunos, confira as anotações e solicite que pesquisem as respostas nos folhetos, catálogos, internet e revistas. É importante colocar que o registro seja reflexivo, com o aluno se posicionando, para avançar na mera reprodução de informações obtidas.
3. Na aula seguinte, compartilhe as respostas encontradas pelos alunos, observando que todas as perguntas sejam respondidas com colocações pessoais.

Suas anotações



Divulgando o aprendizado

Estas atividades serão as últimas do projeto e tratam da preparação e divulgação do produto final: a publicação dos “Cadernos de Cultura”. Este é o momento de os alunos verificarem tudo que já realizaram, levantarem os materiais produzidos até então e elaborarem a publicação.

ATIVIDADE 5 ELABORANDO A PUBLICAÇÃO

Objetivo

Propiciar que os alunos atuem na formação cultural escolar, organizando seus conhecimentos por meio de uma publicação que comunique o que foi aprendido.

Encaminhamento

1. Organize uma conversa propondo que os alunos lembrem as etapas vivenciadas desde o início do projeto. Liste essas ações e deixe à vista dos alunos. É muito importante que possam visualizar os caminhos que percorreram durante o projeto.
2. Peça que listem o que aprenderam sobre a instituição, esclarecendo que estes serão os conteúdos que vão apresentar na publicação.
3. Lembre os desenhos e textos que produziram e materiais que possam ter recolhido na visita. Esses materiais também farão parte do acervo a ser apresentado. Seu desafio, neste momento, será mostrar aos alunos o que eles aprenderam e como e que, a partir daí, eles poderão comunicar o aprendido.
4. Com os conteúdos aprendidos e as ações realizadas proponha que os alunos se organizem para a criação e confecção da publicação. Explique que eles, como alunos do Ensino Médio, portanto que estão finalizando a escolaridade básica, vão iniciar a criação, na escola, dos “Cadernos de

Cultura”, uma publicação que vai comunicar a todas as turmas da escola o que aprenderam na instituição cultural visitada. Essa publicação, que será um primeiro caderno, servirá de estímulo para que outras turmas também façam outros cadernos sobre as visitas realizadas, de forma que a escola crie um acervo sobre essas instituições, no qual os alunos se posicionam e comunicam, como sujeitos de sua aprendizagem, aquilo que é significativo.

5. Para ajudar na organização da publicação, proponha que os alunos se organizem em grupos, com um aluno anotando as idéias que serão debatidas até chegarem a um consenso sobre o que querem comunicar. Peça que os alunos considerem as seguintes questões:

- Para quem vão escrever?
- Que conteúdos serão apresentados?
- Que recursos visuais utilizarão?
- Que proposta gráfica acham mais interessante para comunicar os conteúdos?
- Que materiais precisarão para a criação da publicação?

ATIVIDADE 6 FINALIZAÇÃO E LANÇAMENTO DO PRIMEIRO NÚMERO DOS “CADERNOS DE CULTURA”

Objetivo

Comunicar de forma significativa o que aprenderam sobre a instituição cultural visitada, estabelecendo uma relação com o que se aprende na escola. Dessa forma os alunos assumem um lugar de protagonistas na produção de conteúdos escolares.

Encaminhamento

1. Com as respostas obtidas na atividade anterior, com toda a turma, organize uma discussão para a apresentação dessas respostas e seleção daquelas que melhor atendem ao que se quer comunicar. Este é um excelente momento para

Suas anotações

os alunos vivenciarem uma situação coletiva de decisão. É mais fácil fazer por eleição, mas queremos que participem como autores. Nesse sentido, as conclusões serão obtidas por argumentação.

2. Definido o que e como comunicar, os alunos se dividem em grupos para produzirem a publicação. Cada grupo recebe uma cópia desse conteúdo e começa a produzir, definindo os grupos que ficarão responsáveis por:
 - fechar os textos que serão publicados;
 - realização da revisão desses textos;
 - desenvolvimento do projeto gráfico;
 - criação das chamadas;
 - seleção de imagens e desenhos dos alunos;
 - preparação do caderno (o suporte – ex.: caderno pronto; folhas avulsas com capa e espiral; folhas em forma de sanfona, com uma capa dura etc.).
3. Estabeleça os prazos que terão para fechar a publicação. Como o trabalho exige tempo e atenção, será necessário a realização de encontros em grupo, fora do horário escolar.
4. Depois de pronto, providencie cópias coloridas, para não limitar o acesso à publicação, e planeje com a turma como será o lançamento.
5. Faça o lançamento público do “Caderno de Cultura” da escola, convidando todos os alunos, pais e professores. Na ocasião é importante comunicar que o lançamento faz parte de uma série que se inicia com os alunos do Ensino Médio e que terá continuidade com outras visitas que as demais turmas farão às instituições culturais.

ATIVIDADE 7 AVALIAÇÃO

Objetivo

Avaliar o que os alunos aprenderam no decorrer deste projeto, possibilitando que cada um faça uma reflexão sobre seu percurso de aprendizagem.

Encaminhamento

1. Apresente questões que os alunos vão responder. Veja algumas das perguntas que poderão ser feitas:
 - Você acha importante visitar uma instituição cultural? Por quê?
 - O que foi mais significativo saber sobre a instituição que visitou?
 - O que é preciso fazer para organizar uma publicação com a autoria dos alunos?
 - O que você acha que aprendeu com este projeto?
 - Você acha que este projeto ajudou a divulgar cultura na escola?
 - É possível fazer uma ponte entre o que se aprende nas instituições culturais e na escola?
2. Essas questões são individuais, mas depois é importante socializá-las, para que os alunos possam, coletivamente, chegar a algumas conclusões sobre o que foi trabalhado neste projeto.



Orientações para a visita

A visita pode acontecer em qualquer período do ano letivo e em qualquer dos três momentos que compõem o projeto. Para isso, leve em consideração seu grupo de alunos e os conteúdos que vem trabalhando com eles em sua área de ensino. Depois precisará se inteirar a respeito da instituição indicada, buscando mais informações em *sites*, livros e catálogos.

Antes da visita

Converse com os alunos sobre o que acham que poderão fazer na instituição e como acham que deverão agir. Produza com eles regras para serem seguidas durante cada parte da visita: o preparo para a saída da escola e a volta, o trajeto, se alguém saberia ir sozinho até lá, que dicas daria de transporte público, quem os receberá, quanto tempo ficarão lá. Compartilhe as atividades que farão na instituição, como preencher um questionário e o desenho que farão com base nas obras visitadas.

Questionário

- Levante com os grupos que aspectos são importantes eles saberem sobre a instituição, para que consigam apresentar sobre ela.
- Depois, prepare com os alunos um questionário para que as respostas possam ser investigadas por eles na instituição, durante a visita. Explique que a visita será uma importante oportunidade para conhecer ao vivo a instituição, com sua fachada e área interna, contendo as obras e as pessoas que lá trabalham, e, assim, ampliar a experiência e conhecimento sobre esse tema.

Desenho de memória

Prepare com os alunos um caderno (pode-se preparar com folha branca ou colorida, usar grampeado, furador e barbante para amarrá-las ou usando outra idéia que os próprios alunos possam dar), que caiba na palma da mão, apoiado em um papelão ou papel mais grosso, com o grafite.

Oriente o grupo sobre como observar uma obra para o posterior desenho. Nas instituições poderá haver pinturas, esculturas, instalações, cerâmicas, gravuras e outras modalidades artísticas. Há diferenças em observar um objeto tridimensional, como a escultura, e um bidimensional, como a pintura. Para ver a escultura é preciso circundá-la, já a pintura pode-se vê-la apenas estando a sua frente, já em uma instalação, muitas vezes é possível entrar nela e ter uma visão de imersão na própria obra. Por isso, prepare os alunos para essa observação, conversando sobre as diferenças de desenhar esses objetos.



à instituição cultural

Durante a visita

Atividades a serem realizadas na instituição:

O melhor momento para os alunos realizarem as atividades será após a apreciação da exposição:

- entregue os cadernos, a ficha com o questionário que o grupo criou e o lápis grafite.
- reúna os alunos em um espaço, como o salão de entrada, o jardim, ou outros lugares da instituição, onde eles possam preencher o questionário e desenhar lembrando o que viram lá dentro. As informações complementares serão pesquisadas na escola, usando para isso materiais recolhidos na visita, como catálogos e folhetos.

Volta à escola

Utilização, na escola, do material produzido na visita:

- Na aula seguinte, após a visita, proponha que em pequenos grupos os alunos organizem em um texto as informações obtidas.
- Depois, cada grupo lê seu texto. Vá escrevendo as informações na lousa e junto com o grupo forme um único texto, que será utilizado como abertura da publicação.
- Organize os desenhos feitos no museu, para que todos os alunos possam apreciá-los. Proponha que identifiquem as obras e que retomem o que viram e apreciaram na exposição: como era, como estavam organizadas as obras, quais eram as obras, quem eram os artistas, quais os materiais utilizados por eles e quais as modalidades artísticas. Pergunte o que acharam da exposição e das obras, quais gostaram e por quê.
- Os desenhos, assim como os textos produzidos pelos próprios alunos, serão usados na elaboração da publicação.
- Nas aulas de arte, pode-se dar continuidade aos desenhos. Proponha que cada aluno use seu desenho para compor um novo trabalho em grupo, que poderá ser de pintura ou escultura.
- Nas aulas de História será possível propor a investigação sobre a origem da instituição visitada, o ano de sua criação e construção, por que foi construída, por quem e como é mantida.

Bibliografia

- ARSLAN, Luciana; IAVELBERG, Rosa. *Ensino de arte*. São Paulo: Thomson, 2006.
- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- _____. *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental II – Arte, Geografia, História e temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- CUMMING, Robert. *Para entender a arte*. São Paulo: Ática, 1995.
- HERNÁNDEZ, F. *Cultura visual, mudanças educativas e projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- NOVAES, Adauto (org.). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Prédios contam histórias de suas transformações



Justificativa

Um matadouro bovino que virou centro cinematográfico; um armazém que virou cela de presos políticos e que se transformou em espaço expositivo... Frequentemente podemos observar no espaço urbano transformações significativas nas funções dos edifícios pelos quais circulamos, sejam eles pequenos ou grandes.

As incessantes transformações da paisagem urbana e das construções em si dão a sensação de que o mundo se metamorfoseia de tal forma que não reconheceremos amanhã o que conhecemos hoje. Mas, ainda que o descuido com a memória seja um dado relevante de nossa cultura e possa ser considerado verdadeiro em alguns casos, ultimamente podemos observar um movimento no sentido de preservar a memória, de restaurar edifícios antigos ou de, em os transformando, documentar essa transformação para que os tijolos e o concreto não suplantem nossas memórias.

Acompanhar com olhar atento as transformações na paisagem urbana e como são realizadas nos permite, em última

inventário de determinado edifício da cidade, documentando as transformações pelas quais ele passou e que comporá o caderno de história das transformações elaborado pelos alunos. Esse edifício pode ser um pequeno comércio de bairro, um centro comunitário, um clube, uma instituição cultural, uma residência, enfim... todo tipo de construção urbana.

O recorte que propomos sugere que o aluno descubra o que há por trás (no tempo e no espaço) das paredes dos edifícios que eles freqüentam, sejam instituições culturais, sejam pequenos comércios de bairro.

Objetivo

Propiciar que os alunos possam se tornar cada vez mais atentos às transformações da paisagem urbana de sua cidade, principalmente no que tange às transformações nas funções dos prédios, por meio da construção das concepções de espaço e na noção de temporalidade.

O que se espera que os alunos aprendam

Espera-se que os alunos sejam capazes de:

- observar a cidade e suas transformações ao longo do tempo, desenvolvendo a percepção de que o espaço urbano pode materializar o tempo à medida que preserva espaços e edifícios, além de admitir transformações.
- perceber mudanças e permanências nos prédios e nas funções dos prédios da cidade.
- envolver-se na preservação da memória da cidade, tornando-se individualmente responsável por inventariar as transformações de função de um edifício.
- reconhecer que as instituições culturais, assim como outros espaços da cidade, abrigam-se em edifícios que foram especialmente adaptados para essa função.



Apresentação do projeto aos alunos

ATIVIDADE 1 OS ESPAÇOS CULTURAIS

Objetivo

Identificar se os alunos reconhecem alguns edifícios, suas funções e as transformações pelas quais passaram ou podem passar.

Encaminhamento

1. Como atividade inicial, proponha um momento para conhecer melhor o que seus alunos pensam sobre os edifícios, sua história (transformações e permanências) e suas funções. A idéia é que você apresente à turma algumas imagens e peça aos alunos para, coletivamente, debaterem e decidirem sobre duas questões fundamentais. Essas questões têm o objetivo de, por um lado, dar início ao projeto de forma um tanto descontraída e, por outro, começar a mapear alguns dos conhecimentos prévios dos alunos, que mais tarde serão transformados pelas atividades que você desenvolverá com a turma.
2. Apresente a eles a seqüência de imagens da próxima página, sem qualquer informação de contexto.
3. Permita que os alunos observem as imagens e, depois desse momento inicial, faça a eles uma solicitação:
 - Organizem os edifícios mostrados nessas imagens ao longo de uma linha do tempo, de acordo com o que vocês julgarem ser mais antigo ou mais recente.Esse desafio inicial permitirá a eles observarem os prédios com um olhar um pouco mais apurado, procurando compreender o que vêem, particularmente no que se refere à época de projeto e construção. Os alunos terão de inferir essa cronologia a partir das concepções

Suas anotações



Prédio da Estação da Luz, em São Paulo, que abriga o Museu da Língua Portuguesa. Sua construção se deu entre 1895 e 1901.



Edifício da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), que abriga o Museu de Arte Brasileira (MAB), em São Paulo. O projeto do edifício data dos anos 1947 e 1949.



Museu de Arte de São Paulo (MASP), cujo prédio atual foi inaugurado em 1968.

Horizontal lines for student notes.

Suas anotações

– e eventualmente das informações – prévias que têm sobre arquitetura. Peça que registrem essa ordem cronológica em seus cadernos e, depois, você pode apresentar a ordem cronológica dos edifícios de acordo com as informações das legendas (páginas 26 e 27).

4. Em seguida, proponha a eles um novo desafio, certamente um pouco mais complicado:

- Observando esses edifícios, quais deles vocês diriam que abrigam (ou podem abrigar) uma instituição cultural?

Esta atividade, necessariamente coletiva, pode ser feita com os alunos em círculo, observando-se as mesmas imagens e apenas decidindo, sobre cada uma delas, se se trata ou não de um edifício de uma instituição cultural e por quê.



Construído em 1914, o antigo prédio do Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS), em São Paulo, hoje abriga a Estação Pinacoteca.



Antigo palácio imperial, hoje abriga o Paço Imperial, importante instituição cultural no Rio de Janeiro. A história do prédio remonta ao final do século XVII.



Museu de Arte Contemporânea (MAC), Niterói, RJ, projetado por Oscar Niemeyer e inaugurado em 1996.

Essa discussão permitirá que os alunos reflitam sobre os edifícios que, como vimos, são todos prédios de instituições culturais brasileiras, mas também permitirá a você identificar se eles acham que as instituições culturais têm uma “cara” de instituições culturais; se concebem que os edifícios, aparentemente construídos para determinada função, podem se transformar a ponto de assumirem outras funções etc. Essa é a porta de entrada para o projeto.

5. Você pode pedir para os alunos fazerem, em casa, uma síntese dessa aula e das discussões travadas em classe, com base nas imagens dos edifícios. Essa síntese poderá ser lida por um aluno no início da próxima atividade, para dar continuidade ao conteúdo desta primeira etapa.

Suas anotações

ATIVIDADE 2 TRANSFORMAÇÕES

Objetivo

Reconhecer que alguns edifícios podem sofrer transformações em suas funções originais e passar a abrigar, por exemplo, instituições culturais.

Encaminhamento

1. Inicie a aula pedindo a um aluno que leia a síntese que escreveu da discussão da atividade anterior. Dessa forma, pretende-se trazer mais uma vez para a classe as conclusões da turma com base na observação das imagens, mediada pelas duas questões propostas.
2. Se seus alunos já chegaram à conclusão de que virtualmente todos aqueles edifícios abrigam ou podem abrigar instituições culturais, esta nova atividade será um momento para estabelecer esse conhecimento. Se, por outro lado, os alunos consideraram que alguns edifícios “têm cara de instituição cultural” e outros não, esta atividade pode ser uma boa situação para transformar essas concepções.

UM PRÉDIO COM MÚLTIPLAS FUNÇÕES

Em 1914 foi inaugurado na cidade de São Paulo um prédio projetado pelo importante arquiteto e urbanista Ramos de Azevedo, responsável pelo projeto de inúmeros outros edifícios-símbolo da cidade. O prédio, com paredes de tijolos, foi planejado para ser usado como sede da companhia inglesa São Paulo Railway e como sede dos armazéns-gerais da Estrada de Ferro Sorocabana. Sua localização facilitava – e muito – essa utilização, uma vez que ficava ao lado da estação de trens. Mas essa não foi a única função desse edifício. Durante o período de ditadura militar no Brasil, o prédio tornou-se a sede do Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS), órgão repressor daquele regime, para onde eram levados os presos políticos. Finda a ditadura militar, o prédio ficou fechado por longo período até que passou a abrigar a Estação Pinacoteca, importante instituição cultural da cidade de São Paulo, e o Memorial da Liberdade.



O Teatro Paiol é um espaço cultural e auditório para teatro e espetáculos musicais localizado na cidade de Curitiba, Paraná, Brasil.

Trata-se de uma construção circular, de 1874, anteriormente utilizada pelo exército brasileiro como arsenal de pólvora e munições. Após sua desativação, a municipalidade de Curitiba o transformou em espaço cultural e cênico, inaugurando o Teatro Paiol em 27 de dezembro de 1971.

As características originais da construção foram mantidas. O antigo paiol foi convertido em um auditório de arena para 225 espectadores.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_Paiol

3. Após a leitura da síntese e a retomada da discussão, coloque aos alunos outra questão:

- Vocês imaginam ser possível prédios que já foram uma fábrica, um armazém, um banco etc. transformarem-se em sedes de instituições culturais? Que tipo de situação poderia levar a essas transformações?

Essa outra questão pode mobilizar os alunos no sentido de reconhecer ou de transformar o que haviam concluído na atividade anterior, desde que você possa apresentar a eles um exemplo. Para isso, reproduza o pequeno texto a seguir e leia-o conjuntamente com a classe. Trata-se de um caso real acontecido na Argentina, que amplia o que foi tratado até aqui.

Suas anotações

DE FÁBRICA A CENTRO CULTURAL

A Argentina, nosso país vizinho, passou em 2002 por uma das mais avassaladoras crises econômicas de sua história. Naquele ano a moeda nacional se desvalorizou brutalmente da noite para o dia e várias empresas quebraram. Esse foi, no entanto, apenas o ápice da crise, mas é possível reconhecer seu início desde o final da década de 1990. Entre essas empresas que, nesse período, tiveram de fechar suas portas, por não poder honrar dívidas com o Estado, ou por falência, estavam um hotel localizado no centro econômico de Buenos Aires e uma fábrica de alumínio, um pouco mais afastada do centro da cidade.

Movimentos de trabalhadores em toda a Argentina se organizaram para recuperar essas empresas, levando os próprios trabalhadores a sua administração. Organizou-se então o MNER, Movimento Nacional de Empresas Recuperadas, que é uma instituição cooperativa criada para cuidar da administração dessas empresas.

Hoje, o Hotel Bauen é comandado pelos próprios funcionários e a Indústria Metalúrgica e de Plástico da Argentina (IMPA) é uma fábrica de alumínio, comandada por seus operários. Tanto um quanto a outra vivem em litígio com o Estado e a Justiça, que julgam sua ação ilegal.

De qualquer forma, desde 1998, a IMPA teve de reduzir vertiginosamente sua produção, que hoje ocupa cerca de 25% do espaço total da fábrica. Com boa parte do prédio desocupada, os trabalhadores se organizaram para utilizar o espaço de formas alternativas, pensando em beneficiar tanto suas famílias como a população circundante. A antiga fábrica de alumínio transformou-se, em cerca de uma década, em um verdadeiro centro cultural da cidade de Buenos Aires. A IMPA abriga uma escola para 50 alunos, um consultório médico e vários ateliês de artistas. Os amplos salões vagos da fábrica são usados como espaço expositivo e de realização de festas.

4. Depois de ler esse texto com os alunos, você pode pedir a eles que registrem o que aprenderam a respeito da IMPA. Com base nesses registros, retome a questão colocada no início da atividade sobre as transformações das funções dos edifícios. Isso também permitirá retornar às imagens da atividade 1 e pedir aos alunos para reconsiderarem seus julgamentos sobre a possibilidade ou não de aqueles edifícios abrigarem instituições culturais. Você pode contar a eles, no final da atividade, que todos aqueles prédios abrigam instituições culturais hoje em dia. Alguns foram construídos para essa função, mas outros passaram a tê-la depois de mudarem suas atividades iniciais.



Aprofundando o tema

ATIVIDADE 3 INDÍCIOS DE TRANSFORMAÇÕES

Objetivo

Fazer levantamento das características de um edifício que nos permitem investigar se ele sofreu ou não transformações significativas, para terem outras funções.

Encaminhamento

1. Para iniciar este segundo momento, volte a apresentar aos alunos imagens de edifícios.

EDUARDO CASTANHO/DIVULGAÇÃO



LUCAS BIANCHI / PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/IMAGEM:PINACOTECA-FACHADA2.JPG



Suas anotações



GAF / PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/PINACOTECA_DO_ESTADO_DE_S%C3%A3O_PAULO



EDUARDO CASTANHO/DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO / CENTROSP.PREFEITURA.SP.GOV.BR/BANCOIMA-GENS/MOSTRAALBUMFLASH.PHP?AID=8&CID=11



DIVULGAÇÃO

2. Ao apresentar as imagens sugeridas, pergunte a eles:

- Desses dois prédios, qual parece ter sido construído desde o início com a intenção de sediar uma instituição cultural? Por quê?

Sabemos que o Instituto Tomie Ohtake ocupa um espaço concebido, desde a construção, para ser uma instituição cultural, o próprio instituto. Também sabemos que o edifício da Pinacoteca do Estado, ao contrário, foi de início concebido por Ramos de Azevedo para ser uma escola, o Liceu de Artes e Ofícios. Só mais tarde é que o prédio passou a ser usado como sede da Pinacoteca do Estado e mais recentemente foi reformado por completo adequando-se à função expositiva. De qualquer forma, os alunos

Suas anotações

podem ser chamados a resolver a questão sem essas informações e começar eles mesmos a se questionarem sobre o que, em um edifício, pode identificar que ele teve sua função transformada.

3. Em seguida, aproveite o que os alunos responderam nesta atividade para estabelecer com a classe uma lista de aspectos que poderiam mostrar que um prédio sofreu transformações ao longo do tempo. Você pode organizá-los em duplas ou trios.
4. Proponha, agora, que elaborem uma lista dos aspectos que, se observados em um prédio, podem nos indicar que ele passou por *transformações de função*.

É importante destacar que, neste momento, não estamos falando apenas de transformações físicas que podem ser vistas em um prédio. O objetivo é trabalhar com as transformações físicas aliadas a um propósito de *transformação de função*.

Tomemos como exemplo o prédio onde hoje funciona a Pinacoteca do Estado. Ali foram feitas obras de grande porte para permitir que um espaço essencialmente escolar se transformasse em um moderno e funcional espaço expositivo. Observando as fotografias, conte que foi colocado um telhado de vidro onde antes provavelmente era um espaço descoberto no interior do edifício. Pode-se perceber a construção de passarelas de metal, ligando partes do edifício que antes não se comunicavam. Essas obras permitiram que o espaço se transformasse e se tornasse mais adequado para a organização e a visitação a exposições de arte.

Essa lista de aspectos observáveis será usada pelos alunos no decorrer do projeto e pode conter, por exemplo, os seguintes aspectos:

- *Reforma completa, estrutural*. Há indícios no edifício que sugiram que ele tenha passado por uma reforma completa ou estrutural para poder abrigar sua nova função?

Suas anotações

- *Antigüidade da construção.* Nem sempre edifícios antigos mudaram de uso ou função ao longo do tempo, no entanto, é mais provável que um prédio antigo já tenha tido outra função em tempos passados, do que um prédio construído mais recentemente.
- *Adaptações pontuais que visivelmente “não encaixam”.* Não é incomum que deparemos com espaços que estão organizados para alguma função específica, mas parecem ter sido mal adaptados. Em outras palavras, muitas vezes foram realizadas alterações e “jeitinhos” para que os prédios mudassem de função.
- *Sinais visíveis (escritos nas paredes e em placas) de que aquele edifício atendeu a propósito diverso e/ou que a adaptação*

MORIO, PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/IMAGE:MUSEU_DE_ARTE_DE_SAO_PAULO_1_BRASIL.JPG

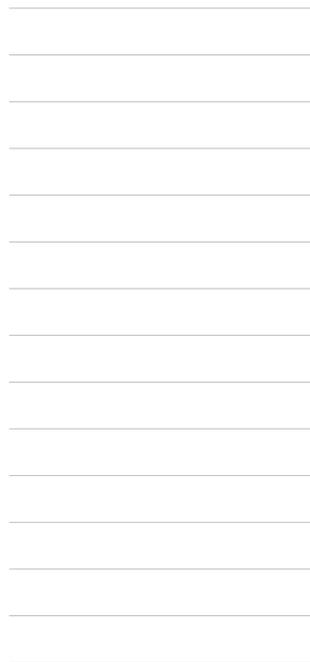


DIFÍCIL DE MUDAR!

Alguns espaços urbanos são construídos com funções muito claramente estabelecidas. Quando essa clareza e precisão da função de determinado espaço são levadas em consideração e respeitadas no processo de planejamento e construção, é muito difícil que ele venha a sofrer grandes transformações. Nesses casos, o próprio espaço não admite com facilidade adaptações e obras que possam transformá-lo. Um desses espaços, na cidade de São Paulo, é o

ainda está em curso. Às vezes, é possível ver em vários espaços da cidade algumas adaptações não concluídas, ou seja, espaços que ainda estão em processo de transformação para abrigar uma nova função.

- *Materiais escritos ou iconográficos que contam a história do edifício.* Podemos também saber que um prédio passou por agudas transformações de função lendo textos ou observando imagens de outros momentos de sua história. Muitas vezes esses materiais estão disponibilizados no próprio edifício.
- *Narrativas orais de conhecidos mais velhos.* Pode ser que alguém conhecido tenha acompanhado as transformações e possa nos contar sobre elas.



Museu de Arte de São Paulo. O MASP foi inaugurado em 1947 em uma sede diferente da atual, no centro de São Paulo. Com a expansão do acervo, a partir da década de 1950, a arquiteta Lina Bo Bardi foi convidada para, em 1958, desenhar o projeto do museu, cuja construção foi concluída em 1968. Desde essa época, o MASP firmou seu lugar como o mais importante museu (do ponto de vista de seu acervo) da América Latina. O que mais impressiona na arquitetura do prédio do MASP é seu imenso vão livre, no qual se realizam feiras de artesanato aos finais de semana. Esse vão livre, para além da própria concepção artística do projeto arquitetônico, permite que o transeunte que esteja na avenida Paulista tenha uma ampla vista do vale, por onde se estende a avenida Nove de Julho. O projeto de Lina Bo Bardi previu que o museu tivesse quatro colunas principais, pintadas de vermelho, sustentando duas imensas vigas, também vermelhas, sobre o telhado. Essa estrutura garante a sustentação da parte superior do museu (que também conta com uma parte abaixo do nível da avenida Paulista). Concebido desde o projeto para abrigar um museu, o prédio do MASP é um exemplo de espaço que admite poucas transformações de função. Além disso, o prédio é tombado pelo patrimônio histórico municipal, estadual e federal, o que impede a execução de obras que modifiquem sua arquitetura original.

Objetivo

Reconhecer nos espaços que freqüentamos as diversas funções que os edifícios podem assumir.

Encaminhamento

1. Estabelecida uma lista de aspectos a observar nos edifícios para poder saber se eles passaram por agudas transformações de função, entre agora em uma etapa diferente do projeto, que de certa forma já encaminha os alunos à elaboração do produto final.

Proponha a eles que procurem anotar, ao percorrer a cidade em seus trânsitos, quais os espaços que freqüentam e que de forma visível se transformaram ao longo do tempo para abrigar funções diferentes daquelas para as quais foram criados inicialmente. Pode ser que os alunos tenham podido acompanhar a transformação de um desses espaços. Por exemplo, pode ser que uma lanchonete próxima à escola já tenha sido uma papelaria – e que os alunos tenham presenciado esses dois momentos. Houve a necessidade de obras para essa transformação? Foram feitas adaptações para que o prédio pudesse abrigar sua outra finalidade?

2. Munidos daquilo que definiram como aspectos a observar, os alunos devem fazer uma lista dos prédios que conhecem que já tenham passado por essas transformações. Você pode definir com sua turma determinado recorte da cidade para ser observado: o bairro; as proximidades da escola; os caminhos que os alunos percorrem para chegar à escola etc.

Essa listagem pode começar na escola, na sala de aula, a partir do que os alunos se lembrarem e depois ser completada em casa. É importante que, para além de apenas registrar o nome do estabelecimento comercial, da casa ou do edifício, os alunos também informem o que permitiu



Finalizando e avaliando o projeto

Até este momento, os alunos entraram em contato com diversos edifícios de instituições culturais. Perceberam que os prédios podem mudar de função e com isso sofrer alterações físicas para abrigar o novo público e seu novo propósito. Em seguida, procuraram estabelecer quais eram os aspectos fundamentais que podiam indicar que determinado edifício passou por transformações de função ao longo de sua história e mapearam quais edifícios que conhecem que já passaram por transformações de função.

O próximo passo do projeto consiste em propor aos alunos uma pesquisa a respeito da história de algum desses edifícios que eles reconhecem como tendo passado por transformações de função e, com isso, transformações também em sua estrutura física.

Quando os espaços da cidade passam por transformações incessantes, a primeira consequência é a perda da memória: não se observam elementos na paisagem que permitam reconstruir o passado, lembrar da cidade que há pouco se conhecia. A segunda consequência é a perda da identidade, já que a memória e a história também compõem a identidade de um povo.

O que está sendo proposto neste projeto é que as transformações sejam documentadas pelos alunos – e, com isso, que seja preservada a memória das transformações.

ATIVIDADE 5 A HISTÓRIA DE UM EDIFÍCIO QUE SOFREU TRANSFORMAÇÕES

Objetivo

Escrever um texto sobre um edifício que tenha sofrido uma transformação de função ao longo de sua história.

Encaminhamento

1. Você pode propor aos alunos que escolham um dos espaços que reconheceram como tendo sofrido mudanças significativas ao longo do tempo. A partir dessa escolha, os alunos iniciam um processo de pesquisa para resgatar a história daquele prédio, as transformações pelas quais passou, o que já abrigou, e escrever um inventário. As ferramentas para que possam fazer essa pesquisa estão dadas na atividade 3, mais acima.
2. Muito provavelmente terão de entrevistar pessoas que possam recuperar essa história junto com eles. Muitos dos imóveis comerciais dos bairros são alugados, o que já supõe certa rotatividade de funções daquele imóvel. Nesses casos, pode ser interessante que os alunos procurem entrar em contato com os vizinhos mais antigos. Para fazê-lo, porém, eles devem estar orientados por você sobre como devem se apresentar aos entrevistados, ressaltando que essa é apenas uma pesquisa escolar.
3. Para contarem essa história, os alunos escreverão um texto que comporá um **caderno de história das transformações urbanas em nossa cidade/em nosso bairro**. Os leitores desse caderno, por sua vez, podem ser os alunos que estarão nesta mesma série no ano seguinte. Dessa forma, a escola pode começar a criar (mais) um trabalho que seja desenvolvido ano após ano, com isso possibilitando uma cultura de observar atentamente as transformações urbanas que acontecem a nossa volta.

ATIVIDADE 6 AVALIAÇÃO

Objetivo

Fazer uma avaliação do projeto e das aprendizagens dos alunos.

Encaminhamento

1. Esta última atividade do projeto se inicia no momento em que os alunos tenham suas pesquisas concluídas e seus

Suas anotações



inventários escritos. Proponha que os alunos apreciem e avaliem os inventários uns dos outros. Como a atividade envolve avaliação, porém, pode ser importante discutir com eles, antes, sobre a responsabilidade da tarefa e como a farão.

2. Para que eles possam fazer uma leitura criteriosa do trabalho de um colega, você pode informá-los de que nesta aula a turma toda pensará em bons critérios de avaliação a serem observados em cada trabalho. Além disso, deve estar muito claro que ninguém está avaliando o colega e sim a produção do colega.

3. Como estabelecer os critérios de avaliação? Você pode iniciar uma discussão na classe, pedindo que todos os alunos

Suas anotações

tenham seus inventários na mão. Os próprios alunos devem ser capazes de definir bons critérios que servirão como balizas para a correção que eles mesmos farão nos textos dos colegas. Alguns exemplos aos quais você pode conduzir sua turma nessa discussão:

- O texto identifica o edifício em questão?
- O inventário apresenta uma linha do tempo (em esquema cronológico ou no próprio texto) identificando as transformações pelas quais o edifício passou?
- O inventário explica quais foram os tipos de transformações físicas e/ou de função pelas quais o edifício passou?

Tais critérios podem ser acrescidos de outros que você julgue importantes no contexto do trabalho em sua turma. Critérios específicos para avaliar aspectos lingüísticos do texto também podem ser oportunos.

Esses critérios poderão ser definidos com os alunos no momento da proposta da atividade de escrita do inventário. Assim, eles já saberão de antemão o que se espera deles. Seja como for, após a avaliação feita pelos colegas, você pode sugerir que os autores dos inventários façam uma segunda versão de seu trabalho, antes de ser entregue ao professor para a avaliação final.

4. Para os alunos fazerem a avaliação pautados pelos critérios estabelecidos pela turma, pode ser importante preparar uma tabela semelhante a esta, na qual os avaliadores marquem o “X” correspondente:

Critérios	Cumpriu	Cumpriu parcialmente	Não cumpriu
Descrição do critério 1			
Descrição do critério 2			
Descrição do critério 3			

Suas anotações

Orientações para a visita

Antes da visita

A visita à instituição cultural no desenrolar deste projeto pode ser feita a qualquer momento. Pode ser que você tenha tido a oportunidade de agendar essa visita e realizá-la no início do projeto. Nesse caso, você pode aproveitar esta atividade fora dos muros da escola com seus alunos para levá-los a observar os prédios.

Essa pode ser uma boa situação a funcionar como “porta de entrada” para o projeto, à medida que os alunos puderem refletir sobre algumas questões propostas por você:

- Este prédio onde estamos e que abriga esta instituição cultural parece ter sido sempre destinado a esta função? Que elementos vocês podem reconhecer aqui que nos levam a afirmar isso?

Esse tipo de questão pode fazer com que os alunos, para além de visitarem a exposição, observem o espaço da instituição cultural. Sendo feita no início, essa experiência pode e deve ser retomada por você com seus alunos em diversos momentos do projeto.

Durante a visita

Tanto no início quanto durante ou no fim do projeto, a visita pode atender a diversos aspectos considerados no projeto. Um exemplo disso é a questão da arquitetura:

- Que tipos de modificações foram necessários fazer nesse prédio ou nesse espaço expositivo para que ele pudesse abrigar essa exposição que estamos visitando?

Se for possível, você pode sugerir que os alunos façam perguntas aos educadores da instituição cultural visitada sobre aspectos da arquitetura do prédio. Quando ele foi construído? O que funcionou aqui antes de ser uma instituição cultural? Quem foi o arquiteto que o projetou? Existem outros projetos seus na cidade e/ou em outros lugares?



à instituição cultural

Essas perguntas podem ser feitas em qualquer momento do projeto, a depender de quando foi possível agendar a saída. Se essa visita ocorrer **durante** o desenvolvimento do projeto, pode ser interessante identificar a qual atividade ela será concomitante. Isso porque todas as atividades aqui sugeridas podem ser – e muito – enriquecidas por uma saída da escola. Por exemplo, se a visita ocorrer quando os alunos estiverem realizando a atividade 2, questões relacionadas à possibilidade de mudanças de função dos edifícios deverão pautar os alunos. Já se a visita ocorrer concomitante ao desenvolvimento da atividade 4, os alunos podem identificar se o edifício sofreu alterações de função ou não.

Essa atividade abre espaço para a discussão do contraponto: pode ser que a instituição cultural visitada tenha sempre ocupado aquele edifício que, por sua vez, foi especialmente projetado para ela. Será que esse espaço admitiria outra utilização que não a de uma instituição cultural? O que mais poderia funcionar aqui?

Depois da visita

Caso a visita seja realizada **no final** do projeto, ou seja, depois da atividade 6, pode ser interessante sugerir que os alunos, em vez de escreverem uma segunda versão de seus inventários, ocupem-se em criar um inventário daquela instituição cultural. Eles podem, por exemplo, criar um cartaz informativo ou um *blog* na internet com informações a respeito daquele prédio e da instituição cultural visitada, assim como da exposição que tenham visto.

Em todos os casos, se possível, pode ser interessante registrar a visita em fotografias que possam depois ser usadas na sala de aula para retomar os propósitos do trabalho!

Bibliografia

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1986 (Obras escolhidas).
- COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- COSTA, Cristina. *Questões de arte*. São Paulo: Moderna, 1999.
- GÓMEZ-GRANELL, Carmen; VILA, Ignácio (orgs.). *A cidade como projeto educativo*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- NAVES, Rodrigo. *A forma difícil*. São Paulo: Ática, 2001.
- PINHEIRO, Augusto Ivan de Freitas. *Aprendendo com o patrimônio*. In: OLIVEIRA, Lucia Lippi (org.). *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- REIS, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: DHP, 1992.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1999.
- VIÑAO FRAGO, Antonio. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

QUADRO GERAL DOS PROJETOS

Séries	Eixos temáticos	Projetos
1ª e 2ª séries	Os seres vivos diante das estrelas	Árvores, folhas e outros verdes: imaginar e olhar
		Animais e suas paisagens
		Astronomia: o Sistema Solar, seus planetas e outros mistérios do céu
3ª e 4ª séries	Heranças culturais	O baú da identidade: nossas heranças imateriais
		As heranças culturais e os objetos que contam histórias
5ª e 6ª séries	Espaços, tempos e obras	O espaço e a produção de representações
		Conhecer e comunicar os bens culturais
7ª e 8ª séries	Patrimônio, expressões e produções	Os objetos e as diferentes formas de olhá-los
		História e histórias: múltiplas versões
Ensino Médio	Séculos, contextos e transformações	Comunicação cultural: uma ponte entre a escola e a instituição cultural
		Prédios contam histórias de suas transformações

PRODUÇÃO DOS FASCÍCULOS

Coordenação geral

A. W. Faber-Castell S.A.

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Supervisão pedagógica

Lourdes Atié

Consultoria

Denise Grinspum

Heloísa Ferraz

Monique Deheinzelin

Rosa Iavelberg

Tarcísio Tatit Sapienza

Supervisão em Língua Portuguesa

Vera Barreira

Concepção e elaboração

Andrea Luize

Andrea Polo

Angela Kim

Carlos Arouca

Cesar Ricardo S. Santos

Claudia Rosenberg Aratangy

Daniel Helene

Pedro Henrique A. Raveli

Valéria Pimentel

Equipe técnica da FDE

Eva Margareth Dantas

Fernanda Lorenzani Gatos

Lizete Freire Onesti

Marilena Bocalini

Maristela Lima

Marta Marques Costa

Nilva Rocha

Thiago Honório (colaborador)

Projeto gráfico e editoração

Mare Magnum Artes Gráficas

Preparação de originais e revisão

Maria Carolina de Araujo

Marcia Menin

Ilustrações

Andrea Aly (logomarca do programa)

Juliana Russo

Impressão e acabamento

Rettec Artes Gráficas

Tiragem

16.000 exemplares



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ

